

# A TRAIÇÃO DE AITOFEL: Explica, mas não justifica!

*Edmar dos Santos Pedrosa<sup>1</sup>*

## RESUMO

A Bíblia apresenta muitas histórias em forma de dramaturgias em seus textos narrativos. Narram fatos da vida real com personagens, emoções, atitudes e consequências que estas trouxeram a eles e aos outros a sua volta. A traição não é incomum de ser mostrada nas páginas bíblicas e, às vezes, é apresentada com riquezas de detalhes que chegam a impressionar, mostrando assim, que Deus trata com pessoas e não faz questão de esconder suas falhas e fragilidades de caráter. Com relação a Aitofel e seu amigo Davi foi exatamente isso que aconteceu. Contudo, a narrativa deixou uma dúvida intrigante no texto: o que teria levado um amigo tão fiel a trair o outro e a Deus? Talvez uma traição anterior tenha sido o motivador daquela triste ação ou mesmo uma emoção muito forte e “incontrolável”, motivada por sentimento passional. Uma ou outra pode tentar explicar aquela traição que destruiu, não só a amizade verdadeira entre ambos, mas também muitas vidas inocentes desnecessariamente. Desta forma, a traição pode ser compreendida, perdoada e até explicada, como naquele caso, mas nunca justificada.

**PALAVRAS CHAVE:** Traição, Amizade, Remorso, Vingança.

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Policiais e de Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar do Barro Branco (2002), Bacharel em Direito pela Universidade Salesiana de Campinas (1998), Graduado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de Campinas (2013) e Mestre em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná (2016), Doutorando em Tocoginecologia pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Professor de Novo Testamento na Faculdade Batista de Campinas.

## **ABSTRACT**

The Bible presents many stories in its narrative texts. The texts narrate real-life facts with characters, emotions, attitudes, and consequences they brought to them and others around them. Betrayal is not uncommon to be shown on the biblical pages and sometimes it is presented with details which is impressive, thus showing that God deals with people and makes no attempt to hide their flaws and weaknesses character. As for Ahithophel and his friend David, that's exactly what happened. However, the narrative left an intriguing doubt in the text: what would have led a friend so faithful to betray the other and God? Perhaps a previous betrayal was the motivation of that sad action or even a very strong and "uncontrollable" emotion, motivated by passionate feeling. Either one may try to explain that betrayal that destroyed not only the true friendship between them but also many unnecessarily innocent lives. In this way, betrayal can be understood, forgiven and even explained, as in that case, but never justified.

**KEYWORDS:** Betrayal, Friendship, Remorse, Revenge

## **INTRODUÇÃO**

Tratar de qualquer assunto relacionado à traição, tem o potencial de despertar nas pessoas muitos sentimentos, normalmente os mais negativos. Envolvem dor, remorso e frustração muitas vezes. A Bíblia não se cala a respeito deste assunto, o qual é capaz de mostrar a faceta mais humana de uma pessoa e, obviamente, a mais inesperada e cruel, às vezes.

O caso mais clássico de traição sexual na palavra de Deus, envolveu justamente, o homem de quem menos pudesse se esperar que ocorresse – Davi. O motivo é claro, ele foi reconhecido, diretamente

por Deus, como sendo um homem segundo o seu coração – somente ele recebeu este tratamento em toda a história da humanidade. É praticamente notório o reconhecimento deste adjetivo atribuído por Deus a Davi. No entanto, o que muitos se esquecem é que ele foi um homem na mais pura acepção da palavra e como tal, errava em suas decisões, por vezes, gravemente. O adultério com Bate Seba mostrou isso com riqueza de detalhes nas páginas bíblicas.

Swindoll foi muito feliz quando disse que a Bíblia nunca lisonjeia os seus heróis. Todos os homens e mulheres da Escritura têm pés de barro e quando o Espírito Santo pinta um retrato de suas vidas, ele é um artista deveras realista. Não ignora, nega, ou esquece o lado escuro.<sup>2</sup>

O que chama atenção no relato bíblico é que Davi traiu a Deus com sua atitude reprovável e premeditada, mas também traiu pessoas, entre elas Urias, a própria Bate Seba e, por razões pouco ou nada abordadas academicamente, traiu também seu melhor amigo. Exatamente por isso entrou em cena a figura de Aitofel.<sup>3</sup>

Neste caso, o fato de ter sido traído, pode tê-lo levado a trair e nesta simbiose nefasta, graves consequências foram provocadas por ambos a tantas pessoas.

---

<sup>2</sup> SWINDOLL, Charles R. *Davi: Um homem segundo o coração de Deus*. São Paulo: Mundo Cristão, 1998, p.223.

<sup>3</sup> Heb. “irmão de conversa tola”. Foi conselheiro tanto do pai como do filho (2Sm 16.23). (GARDNER, 2005, p.30).

Pessoas pagaram o preço por aquelas traições, vidas inocentes foram ceifadas e tragédias familiares foram cometidas. Todavia, a misericórdia de Deus certamente é o fator que mais chama a atenção nos eventos que se desenrolaram em razão de todo o teatro factual.

O que levou Davi a adular com Bate Seba parece claro a qualquer leitor, ou seja, desejo sexual incontido. Mas o que levou Aitofel a trair Davi é quase uma incógnita, pelo menos até agora. Talvez ele tenha se tornado traidor porque foi traído primeiro e, em sendo assim, sua atitude vil não se justifica, é claro, mas pode ser explicada. É a isso que se propõe este arrazoadado.

## **1 A GRAVIDADE DA TRAIÇÃO**

O direito militar, oriundo do direito canônico, é um excelente paradigma para explicar a seriedade deste ato repugnante. Em tempo de guerra não existe nenhum ato mais hediondo para com a pátria, que é o local onde se nasce e que deve ser amado e respeitado, do que cooperar com o inimigo.<sup>4</sup> Deve-se lembrar que o rei é a representação física da pátria, ou seja, atentando contra ele, atenta-se contra a nação.

### **1.1 Na legislação militar**

A lei penal militar, mais conhecida como direito castrense, é extremamente rígida quando o assunto é traição e não é para menos,

---

<sup>4</sup> ROSA, 2011, p.394.

uma vez que a paz, a soberania e o bem-estar de toda uma nação não podem ser arruinados pela ação equivocada de uma, ou algumas pessoas insatisfeitas ou mal-intencionadas.

Toda traição tem a capacidade de destruir, ou pelo menos macular, os sentimentos mais louváveis entre as pessoas. Difícil é, senão impossível, que uma traição passe despercebida quanto aos efeitos nocivos que ela causa.

Assim sendo, o Código Penal Militar Brasileiro<sup>5</sup> estipula em seu artigo 355 que a traição é crime grave, bem como o favorecimento ao inimigo previsto no artigo subsequente, sendo ambos punidos com a pena de morte por fuzilamento, tamanha necessidade de se evitar que tais atitudes ocorram em uma tropa.

O simples fato de prestar informações ao inimigo que possa auxiliar lhe a atentar contra a pátria, ou neste caso, o soberano, já que ele a personifica, deixa o autor do fato reprovável, sujeito à mesma reprimenda capital, ou seja, a morte. O motivo é claro, como bem asseverou Rosa: “não existe traição maior quando o nacional auxilia os inimigos de seu país com informações que possa auxiliar em ações militares”.<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del1001.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del1001.htm)  
Acesso em 19 dez. 2017.

<sup>6</sup> ROSA, Paulo Tadeu Rodrigues. *Código Penal Militar Comentado – Parte especial*. Belo Horizonte: Ed. Líder, 2011, p.397.

## 1.2 Na Bíblia Sagrada

Na lei de Deus ela é considerada infração grave prevista na lista dos Dez Mandamentos, normalmente elencada na última posição. Na literatura neotestamentários, Jesus teve sua divindade mais severamente testada num caso envolvendo uma mulher, supostamente surpreendida em adultério, e que agora deveria ser julgada e executada a sentença. Jesus foi colocado numa encruzilhada, se rejeitasse a lei de Moisés (Lv 20.10; Dt 22.22), a qual previa a morte dos adúlteros, sua credibilidade seria perdida. Se ele se ativesse à lei de Moisés, sua reputação de compaixão e perdão seria questionada.<sup>7</sup>

A própria divindade de Jesus estava à prova naquele evento, então ele, de maneira divina e brilhante, respondeu citando a mesma lei que alegavam seguir, proferindo a inesquecível sentença: “Aquele que dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro que lhe atire pedra”.<sup>8</sup> Ou a mulher não era adúltera e todos estavam mentindo, ou todos os seus acusadores eram tão adúlteros quanto ela.<sup>9</sup> Seja como for, ninguém atirou a pedra que trazia consigo.

O exemplo mais clássico e que provoca repulsa em toda humanidade há quase dois mil anos, certamente foi o ato praticado por

---

<sup>7</sup> MACARTHUR, 2010, p.1402.

<sup>8</sup> Cf. João 8.7.

<sup>9</sup> *Aquele que... estiver sem pecado*, refere-se diretamente a Dt 13.9 e 17.7, em que as testemunhas de um crime dariam início à execução. Apenas os que eram culpados do mesmo pecado podiam participar. (MACARTHUR, 2010, p.1402).

Judas Iscariotes. Como afirmou DeBarros, “dentre os numerosos personagens bíblicos, talvez nenhum tenha deixado para a posteridade uma memória tão trágica e ignominiosa quanto Judas Iscariotes”.<sup>10</sup> Jesus, mesmo, fez um alerta sério que, se ouvido corretamente por seu apóstolo traidor, jamais aquele ato teria sido cometido. Jesus disse: “[...] ai daquele por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para esse homem se não houvera nascido!”<sup>11</sup> Quanto a sua traição:

Teria sido um mero impulso pela frustração do momento ou uma decisão tomada após longo planejamento? [...] É razoável crer que o sentimento egocêntrico e cobiçoso de Judas – que alguns consideram o motor de sua traição – estivesse em evolução há algum tempo, tendo em vista o que Jesus já dissera sobre ele anteriormente. [...] Pode-se pensar, portanto, que a tentação de trair seu Mestre – por qualquer que fosse a razão – era algo que já vinha acontecendo no coração de Judas.<sup>12</sup>

Embora graves e inaceitáveis, as traições de Judas e Aitofel não encontram paralelos quanto aos motivos pelas quais foram perpetradas. Judas o fez por dinheiro e desilusão, Aitofel por vingança e, talvez, mágoa profunda. O fiel conselheiro e amigo íntimo de Davi, pode ter sentido muito a consequência do infame ato praticado pelo rei, possivelmente não pelo fato dele tornar-se um adúltero, pois quanto a isso ele poderia lidar com facilidade, mas por Bate Seba ter sido envolvida nisso de maneira tão sórdida.

---

<sup>10</sup> DEBARROS, Aramis C. *Doze homens, uma missão*. São Paulo: Hagnos, 2006, p.173.

<sup>11</sup> Cf. Mateus 26.24b.

<sup>12</sup> DEBARROS, 2006, p.184.

Não que ela não tivesse sua parcela de culpa na situação, seja por ambição, carência ou mesmo volúpia. Brown afirma que “aquela bela mulher não estava isenta de culpa. Bate Seba foi descuidada e insensata, faltando-lhe a modéstia comum às hebreias, caso contrário certamente não teria tomado banho num lugar onde sabia que podia ser vista [...] é claro que estava ciente de que poderia ser vista”.<sup>13</sup>

De maneira brilhante e no mesmo sentido, Swindoll opinou: “Acredito que tanto Davi como Bate Seba foram culpados nesta ocasião, mas, dos dois, Davi foi certamente o agressor. Ele parou. Ele olhou. Ele cobiçou. Ele a procurou. Ele perdeu o controle sobre a sua paixão. Ele deitou-se com ela”.<sup>14</sup>

Mesmo ela tendo alguma participação nisso, caberia ao Rei a iniciativa correta quanto à questão e não a jovem casada. Como não agiu corretamente, adulterou com ela, traindo a confiança de seu guerreiro e, acima de tudo, de seu amigo íntimo, tornando-se assim pedra de tropeço<sup>15</sup> para ele, levando-o a cometer o ato cruel da traição.

## **2 PORQUE SUA TRAIÇÃO FOI TÃO CRUEL?**

Possivelmente a traição sentida por Davi lhe doeu muito na alma, justamente por ter sido perpetrada por alguém que ele não

---

<sup>13</sup> BROWN, Raymond. *Skilful Hands: A Biography of David* (Fort Washington, Penn.: Christian Literature Crusade, 1972, p.99.

<sup>14</sup> SWINDOLL, 1998, p.230.

<sup>15</sup> Cf. Romanos 14.12-13.



esperava, por alguém que ele amava e admirava. Talvez ainda, por ter sido cometida pela última pessoa em que ele esperasse ser traído um dia na vida. Deve ter sido uma surpresa tão grande que o deixou abatido e sem palavras, talvez paralisado por um período de tempo, tentando compreender a motivação daquele ato ou simplesmente assimilar suas sérias consequências futuras.

Parece que ambos experimentaram essa mesma sensação paralisante, não só sentiram como um a provocou no outro e vice-versa. A poesia talvez explique melhor isso. De acordo com a poetisa Cleonice Gonçalves<sup>16</sup>, a traição é assim tão cruel que tem o poder de provocar uma dor potente e destruidora. Ela escreveu:

Você já sentiu uma dor maior que a dor da solidão?  
Uma dor que dói tudo como a dor da desilusão;  
É a dor mais dolorida, é a dor da traição.  
É uma dor tão doída, é uma dor tão cruel;  
É uma dor desmedida, mais amarga do que o fel;  
Parece que estás sendo pisada por um imenso quartel.  
É a dor mais doída, é uma dor tão intensa;  
Quanto mais você quer esquecer, mais nela você pensa;  
Dói tudo, dói corpo e alma, como pode ser assim tão imensa?  
Essa dor eu já senti, por isso quero falar;  
É uma dor tão terrível, o coração parece que vai parar;  
Chorei tanto e pedi a Deus, para essa dor Ele curar.

Seja como for, aquela decisão do amigo Aitofel abalou o rei de Israel profundamente, tanto que ele a registrou em um poema, devidamente descrito no saltério bíblico para ficar gravado por toda a posteridade. Ele disse no Salmo 55: “com efeito, não é o inimigo que

---

<sup>16</sup> Disponível em [https://www.pensador.com/a\\_dor\\_da\\_traicao/Acesso](https://www.pensador.com/a_dor_da_traicao/Acesso) em 19 dez. 2017.

me afronta; se o fosse eu suportaria; nem é o que me odeia quem se exalta contra mim, pois dele eu me esconderia; mas és tu, homem meu igual, meu companheiro e meu amigo íntimo. Juntos andávamos, juntos nos entretínhamos e íamos com a multidão à casa de Deus”.<sup>17</sup>

Aquela declaração, por conta do lamento triste que apresentou, parece soar como um reconhecimento de culpa que Davi deve ter sentido por ter sido o motivador daquela atitude nefasta, cometida por seu amigo fiel. Aitofel poderia estar ferido em seu sentimento para com Davi e, sendo assim, o que será que o homem segundo o coração de Deus fez de tão grave assim?

Seja o que for, foi algo tão grave a ponto de encerrar drasticamente uma amizade sincera e íntima construída há anos e agora arruinada em todos os aspectos. Pode ser que o impacto foi causado em Davi não só pela traição em si ou por quem a praticou, mas também por ele saber que foi justamente por um ato irresponsável seu que ela ocorreu. Se falhar já é difícil, imagina provocar uma falha grave de alguém querido? Pode ser este o caso de Davi. Foi traído, mas também pode ter sido um traidor.

---

<sup>17</sup> Nesse lamento individual, Davi derrama o coração diante do Senhor porque um ex-amigo bastante chegado o havia traído. Há uma forte possibilidade de esse salmo ter sido ocasionado pela traição de Absalão e/ou Aitofel de acordo com o texto de 2Sm 15-18 (MACARTHUR, 2010, p.721).

## 2.1 Traidor e traído se confundem

Provavelmente o pecado sexual de Davi com Bate Seba provocou consequências muito mais sérias do que as já conhecidas. Talvez esse ato tenha destruído por completo a devoção de Aitofel a Davi, tenha o feito sentir nojo de sua amizade e proximidade com ele e, ainda mais, o feito odiar ter servido ao rei por tanto tempo e este, ao final, ter desconsiderado sua amizade e cometido uma atrocidade como aquela.

Todavia, parece que os papéis se inverteram bem antes do conselheiro ter traído seu soberano e amigo, uma vez que ele pode ter sido traído e não conseguiu superar esse sentimento em seu coração, ou seja, só traiu porque se sentiu traído primeiro.

No entanto, o que o adultério de Davi tem a ver com a fúria de Aitofel? Tudo!

Se eles eram de fato amigos íntimos,<sup>18</sup> conforme asseverou o próprio rei no decorrer do Salmo 55, esse fato deve provocar algumas ilações necessárias, uma vez que deviam andar juntos, certamente comiam juntos, comemoravam juntos, choravam juntos,

---

<sup>18</sup>A palavra "chaver", amigo, em hebraico, faz do mesmo um companheiro do seu próprio ser. Um companheiro solidário na jornada da vida, nesta "aventura intelectual" que é a descoberta do seu "eu", na qual se está plenamente envolvido. Na busca pelo "eu", o amigo ajuda o outro a se elevar acima de suas próprias necessidades, suas limitações, que muitas vezes o fazem esquecer o porquê de sua existência. Disponível em <http://www.morasha.com.br/sabedoria-judaica/amizade.html>. Acesso em 23 dez. 2017.

aconselhavam-se mutuamente e, acima de tudo, suas famílias deviam conviver juntas. Davi devia conhecer a esposa de Aitofel e, conseqüentemente, seus filhos participavam da rotina palaciana. Aitofel era um homem maduro e certamente tinha netos e netas e os apresentou a Davi alguma vez na vida.

E se uma de suas netas se chamasse Bate Seba? Menina criada com zelo para ser uma mulher de honra e se casar com um só homem por toda sua vida, mas que agora tinha sido possuída indevidamente por Davi? Neste caso, e somente nesse, a desilusão seguida de mágoa e fúria de Aitofel para com Davi, encontra uma explicação plausível, pois envolvia defesa da sua honra, das suas crenças, valores e da sua ética profissional. Davidson sugere que, “segundo parece, Davi ouvira já falar da beleza de Bate Seba”.<sup>19</sup> Talvez por esta convivência entre as famílias de ambos. Um argumento que reforça esta hipótese foi a reação do servo, ao ser mandado perguntar quem era aquela bela mulher:

O servo que o informou ofereceu ao rei uma advertência prudente. Em Israel, era costume não dar a genealogia da pessoa com relação ao seu cônjuge. Eles davam o nome do indivíduo, do pai, do avô e, ocasionalmente do bisavô. Mas este servo diz: “É Bate Seba, filha de Eliã (neta de seu amigo Aitofel), e mulher de Urias, o heteu”. Em outras palavras: “a mulher é casada” (e você a conhece bem – nem pense nisso!). Acredito que o servo sabia exatamente o que Davi estava pensando. Ele podia vê-la lá embaixo. Era também homem. Conhecia seu Senhor.<sup>20</sup>

---

<sup>19</sup> DAVIDSON, F. *O Novo Comentário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1954, p.331.

<sup>20</sup> SWINDOLL, 1998. P.232.

Caso esse fato seja verdadeiro, não foi só um adultério que Davi cometeu, mas sim uma profunda traição à lealdade e amizade de Aitofel. Aquilo que ele havia feito foi difícil de perdoar, na verdade impossível, naquele caso concreto. Convém lembrar o que Davi mesmo declarou sobre o amigo: “Juntos íamos com a multidão à casa de Deus”.<sup>21</sup> Assim sendo, Davi devia ser o último homem do mundo em que o fiel conselheiro esperasse que pudesse cometer tamanha afronta contra sua família que, a partir daquele momento, ficaria manchada para sempre.

E ficou marcada para sempre mesmo! Nenhum pecado, salvo o de Adão e Eva, recebeu mais publicidade do que o de Davi com Bate Seba.<sup>22</sup> Séculos depois, na genealogia de Jesus, conforme descreveu Mateus, o nome dela sequer foi mencionado, mas sua atitude, implicitamente, sim. O evangelista, ao mencionar o nascimento de Salomão, filho de Davi, fez questão de cunhar um adjetivo a respeito de sua mãe: “da que fora mulher de Urias”.<sup>23</sup> Ela integra um rol de mulheres ali mencionadas. Todavia, somente seu nome foi suprimido da história. Beale explica a relação:

As mulheres são alvo de maior interesse que os homens na genealogia de Jesus: Tamar, Raabe, Rute e Bate Seba (“que havia sido mulher de Urias”) [1.6] eram gentias e também mulheres de reputação duvidosa, justa ou injustamente, suspeitas de relações sexuais ilícitas (v., respectivamente, Gn 38; Js2; Rt 3; 2Sm 11). Maria não era gentia, mas

---

<sup>21</sup> Cf. Salmos 55.14.

<sup>22</sup> SWINDOLL, 1998, p.223.

<sup>23</sup> Cf. Mateus 1.6.

teve de suportar o estigma de uma gravidez fora do casamento, envolvida pelas suspeitas dos que não acreditavam na história do nascimento virginal.<sup>24</sup>

Além de deflorar a honra de Bate Seba, Davi mandou matar o marido dela, possivelmente um homem bom, parente de Aitofel e guerreiro fiel ao rei. Aliás, a característica de Urias que mais chamava a atenção era a fidelidade cega à causa do soberano. O relato bíblico da tentativa de Davi em encobrir seu erro, mostrou, com requintes de dramaticidade, o quão leal aquele homem era.<sup>25</sup>

Aquela sucessão de graves erros cometidos por Davi foi muito para Aitofel suportar, afinal de contas, um amigo jamais cometeria atrocidades como aquelas contra o outro. Importante frisar que Davi, em outro momento, usou a expressão “meu guia”, ou seja, ‘*allûph* em hebraico, para referir-se ao seu amigo.<sup>26</sup> Mas, ao trair aquela bela relação, certamente a bela amizade acabara alie Aitofel não ficaria passivo a isso:

Embora as atitudes de Aitofel indiquem a instabilidade geral em que se encontrava o reino de Davi naqueles dias, ele teve razões pessoais para o seu tolo comportamento concernente ao rei. Existem algumas evidências de que Bate Seba teria sido sua neta e a cooperação dele na queda de Davi seria motivada por vingança pela morte cruel de Urias.<sup>27</sup>

---

<sup>24</sup> BEALE, G. K. CARSON, D.A. *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2014, p.3.

<sup>25</sup> Cf. 2 Samuel 11.6-13.

<sup>26</sup> Este vocábulo significa familiar, amigo, também gentil, comandante, guia, amigo íntimo, diligente, na forma nominal esta palavra indica **o mais íntimo dos companheiros**. Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego, Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p.1524.

<sup>27</sup> GARDNER, 2005, p.30.

Corroborando esta ideia, ela também era conhecida como Bate Sua, filha de Amiel.<sup>28</sup> Era filha de Eliã (2 Samuel 11.3) e, se ele é um dos trinta, narrados em 2 Samuel 23.34 em que cita: “Eliã, filho de Aitofel, gilonita, então ela seria neta de Aitofel”.<sup>29</sup>

O argumento ganha força se observarmos que Aitofel era oriundo de Giló (2Sm 15.12), perto de Hebrom. Ou seja, era de uma família gentia e não judaica. No entanto, Eliã, nome hebraico que significa “povo de Deus”, era seu filho e também conhecido como Amiel, outro nome hebraico que significa “Deus é meu parente”, sendo este o pai de Bate Seba, conforme relatado em 1 Crônicas 3.5. Ela casou-se com Urias, que embora fosse heteu de raça, aceitara a verdadeira religião, como demonstra o seu nome “luz de Jah”.<sup>30</sup> Isso implica deduzir que esta família levava o Deus de Israel e suas leis muito a sério, o que agravou, e muito, o erro de Davi.

Davi acabou transformando Urias em cadáver e a neta de Aitofel em adúltera e, com seu ato pecaminoso matou também Bate Seba socialmente e toda a família de Aitofel moralmente. Que ato reprovável e difícil de aceitar, pelo menos pelo seu amigo.

Nada poderia ser pior do que tornar uma mulher adúltera. Ela era uma mulher legitimamente casada, ou seja, vivia em matrimônio

---

<sup>28</sup> Cf. 1 Crônicas 3.5.

<sup>29</sup> DOUGLAS, J. D. *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1991, p.196.

<sup>30</sup> DAVIDSON, 1954, p.331.

com seu marido e isso significa muita coisa. Douglas explica que “o matrimônio é o estado no qual um homem e uma mulher podem viver juntos em relação sexual com a aprovação de seu grupo social. O adultério e a fornicação são relações sexuais que a sociedade não reconhece como constituindo o matrimônio”.<sup>31</sup> Naquela época isso era reprovado com veemência.

Como o rei desejou-a sexualmente, é provável que este sentimento não tenha brotado abruptamente, mas fosse fruto de uma cobiça anterior, pois Davi devia conhecê-la, e bem! Sendo assim, o pecado do rei torna-se mais hediondo, pois pode ser considerada uma conduta premeditada. Aparentemente, aquele ato não seria descoberto a menos que surgisse uma “fatalidade do destino”. E surgiu!

Cobiçar uma mulher casada é considerada infração da lei divina gravada nas tábuas dos Dez Mandamentos<sup>32</sup>, sendo estas proferidas, originalmente, pela voz divina no monte Sinai para serem ouvidas pelo povo de Israel inteiro, tendo caráter de pacto.<sup>33</sup> O fato de ser um pacto firmado com Deus, torna o descumprimento de tal norma uma afronta grave e punível com severidade. Davi fez tudo isso.

---

<sup>31</sup> DOUGLAS, 1991, p.1012-1013.

<sup>32</sup> O primeiro par de tábuas foi quebrado por Moisés em indignado simbolismo da significação da gravidade do pecado de Israel quando adorou o bezerro de ouro (Êx. 32.19). O segundo par de tábuas foi depositado na arca (Êx. 25.16; 40.20). Posteriormente, Moisés republicou os Dez Mandamentos numa forma levemente modificada (Dt 5.6-21). (DOUGLAS, 1991, p.415).

<sup>33</sup> DOUGLAS, 1991, p.415.



Destarte, convém lembrar que Jesus condenou pessoalmente essa prática ao proferir seu discurso conhecido como Sermão do Monte, ao afirmar, categoricamente, que: “Eu, porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para cobiçá-la, já em seu coração cometeu adultério com ela”.<sup>34</sup>

No mesmo sentido, o apóstolo Paulo aconselhou Timóteo, seu filho na fé, a seguir pelos caminhos da pureza quando estivesse diante de mulheres, especialmente das mais novas. Em uma impactante nota, a revista cristã *Ultimato* parafraseou bem aquele conselho dado:

Você não será pastor só de ovelhas do sexo masculino, mas também de meninas, mocinhas e senhoras (mães e avós). Meu conselho é: trate as mulheres idosas como mães e as mulheres jovens como irmãs, com toda pureza. Você terá de fazer uma ginástica enorme. Não é algo simples tratar qualquer mulher, sobretudo as mais jovens, com naturalidade, sem qualquer maldade, sem qualquer lascívia, sem qualquer impudicícia, sem qualquer luxúria. Essa dificuldade real é devido à bagagem pecaminosa que está dentro de você e de mim.<sup>35</sup>

Pena que Davi não seguiu por este santo caminho. Ele sabia o quão significativo era o pecado do adultério, conforme narrado no livro da Lei de Deus: “Se um homem for pego em flagrante deitado com a mulher de outro, os dois deverão pagar por esse delito com pena de morte, o homem e a mulher com quem se deitou. Desse modo extirparás o mal do meio do teu povo, ó Israel”.<sup>36</sup> Ele não apenas se condenou como também estendeu a pena a Bate Seba. O rei errou

---

<sup>34</sup> Cf. Mateus 5.28.

<sup>35</sup> Disponível em <http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/358/carta-que-um-recem-ordenado-pastor-recebeu-de-roma>. Acesso em 20 dez. 2017.

<sup>36</sup> Cf. Deuteronômio 22.22.

dolosamente,<sup>37</sup> uma vez que era um conhecedor profundo do conteúdo da Torá,<sup>38</sup> tanto que a louvou em alguns de seus Salmos.<sup>39</sup>

Não deve mesmo ter sido fácil para Aitofel assimilar aquela conduta de Davi. Como ele pôde ter feito aquilo? Conhecia bem a moça, sabia que era casada com um de seus melhores guerreiros e, principalmente, que ela era neta de seu melhor amigo e conselheiro. Talvez Aitofel tenha pensado que ele deveria ter contido seus impulsos, senão por respeito a ela, por sua devoção a Deus ou pelo menos por respeito à lealdade incondicional que esse amigo lhe dedicara anos a fio.

## 2.2 O perigo da reação à traição

Aitofel era o homem de confiança de Davi. Detinha informações privilegiadas e gozava da intimidade do Rei. Certamente, era alguém que, se passasse para o lado inimigo, tornaria esse oponente invencível. Ele possuía a arma mais crucial a ser usada numa guerra –

---

<sup>37</sup> O dolo é uma ação delitativa de maneira consciente e voluntária. Em outras palavras, um indivíduo age de forma dolosa quando sabe o que está fazendo e conhece as consequências derivadas de sua ação. Art. 18 do Código Penal Brasileiro – Diz-se o crime: [\(Incluído pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984\)](#)I – doloso, quando o agente quis o resultado ou assumiu o risco de produzi-lo.

<sup>38</sup> Cf. 2 Samuel 12.13 Davi confessou a Natã: “Pequei contra *Yahweh*!” Então Natã afirmou a Natã: “Por sua parte, *Yahweh* perdoa o teu pecado: não morrerás!

<sup>39</sup> Os Salmos 1, 19, 119 glorificam, a Torá como o maior dos presentes de Deus, e até mesmo no livro de Provérbios, onde Torá, conforme temos visto, frequentemente tem o sentido de instrução humana, a lei divina é louvada como o princípio de toda sabedoria e felicidade (DOUGLAS, 1991, p. 917).

informações. O lendário general chinês Sun Tzu, ao aconselhar seus guerreiros na obra *A Arte da Guerra*, utilizou deste verbete nada menos do que trinta vezes. Ele aconselhou sabiamente: “conhece o ponto forte e o fraco tanto dos que forem confiados aos teus cuidados quanto dos inimigos. Informa-te da quantidade e do estado em que se encontram as munições e os víveres dos dois exércitos”.<sup>40</sup>

Ele também aconselhou que todo guerreiro deve manter-se ciente das boas ou más intenções dos conselheiros do príncipe, coisa que ele conhecia muito bem, pois também o era. Nesse sentido afirmou ele:

Procura obter todas as informações sobre o inimigo. Informa-te exatamente de todas as suas relações, suas ligações e interesses recíprocos. Não poupes grandes somas de dinheiro. Não lamente o dinheiro empregado seja no campo inimigo, para conseguir traidores ou obter conhecimentos exatos, seja para o pagamento dos teus soldados: quanto mais gastares, mais ganharás. É um dinheiro que renderá juros elevados. Mantém espiões por toda a parte. Informa-te de tudo, nada negligencie do que descobrires. Mas, tendo descoberto algo, sê extremamente discreto.<sup>41</sup>

Toda traição gera consequências, mais ou menos graves, dependendo da situação fática, mas todas deixam um rastro negativo quando ocorrem.

---

<sup>40</sup> TZU, Sun. *A arte da guerra*. Tradução de Sueli Barros Cassal. Porto Alegre: L&PM, 2006, p.13.

<sup>41</sup> TZU, 2006, p.75-76.

### 3 CONSEQUÊNCIAS DA TRAIÇÃO

O Direito Militar Romano foi o primeiro a adquirir vida própria como instituição jurídica e do qual importamos nosso direito pátrio, e nele encontra-se o melhor exemplo de tratamento dado ao infrator que cometesse uma falta grave como a traição. Neto menciona que:

Para as faltas graves da disciplina, o tribuno convocava o conselho de guerra, julgava o delinqüente e o condenava a bastonadas. Esta pena era infligida com tal rigor que acarretava a perda da vida. O estigma da infâmia estava ligado a certos crimes e aos atos de covardia. Quando a falta disciplinar grave era de uma centúria, por exemplo, o tribuno formava o corpo e fazendo tirar a sorte um certo número dentre os soldados culpados, os fazia bastonar até matá-los.<sup>42</sup>

Conforme essa citação, fica claro que trair sempre é condenado pelas consequências que gera ou pode gerar à tropa ou a nação, mas também existem consequências internas ao traidor, ou seja, em suas emoções. O pior deles é a culpa.

#### 3.1 O remorso seguido de complexo de culpa

Algumas atitudes posteriores ao erro e que foram adotadas por Davi sugerem que ele foi apoderado pelo sentimento de culpa. Ele estava consciente de ter provocado em seu fiel conselheiro um desejo de vingança, também de ter transformado Bate Seba em adúltera e um de seus filhos, Absalão, em usurpador do trono. Isso pode ser visto em

---

<sup>42</sup> NETO, José da Silva Loureiro. *Direito Penal Militar*. São Paulo: Atlas, 1992, p.19.

uma atitude comum a quem sente remorso diante de um erro cometido, ou seja, a tristeza:

Um exemplo de sentimentos de culpa onde não há nada para se sentir culpado é a tristeza como reação à culpa que muitas pessoas experimentam quando morre um ente querido. O sobrevivente fica obcecado com as coisas possíveis que poderia ter feito de maneira diferente e, eventualmente, evitado a morte. O sobrevivente também pode ficar obcecado com a sensação de que havia um erro que ele ou ela fez, e que o outro era incapaz de identificar.<sup>43</sup>

Parece ter sido exatamente o que aconteceu com Davi quando soube do primeiro castigo a ser recebido de Deus pelo seu erro. Um castigo que atingiria a ambos os adúlteros, ou seja, o filho gerado daquela relação impura morreria. O rei fez uma apaixonada intercessão pela vida da criança, mostrando ternura no coração, mas acima de tudo, um sentimento que beira a depressão. Pelo menos tudo indica que seus servos temiam que Davi estivesse acometido desta enfermidade séria:

E buscou Davi a Deus pela criança; e jejuou Davi, e entrou, e passou a noite prostrado sobre a terra. Então os anciãos da sua casa se levantaram e foram a ele, para o levantar da terra; porém ele não quis, e não comeu pão com eles. E sucedeu que ao sétimo dia morreu a criança; e temiam os servos de Davi dizer-lhe que a criança estava morta, porque diziam: Eis que, sendo a criança ainda viva, lhe falávamos, porém não dava ouvidos à nossa voz; como, pois, lhe diremos que a criança está morta? Porque mais lhe afligiria.<sup>44</sup>

Ao que tudo parece, Davi tinha uma clara crença na imortalidade. Quanto à criança gerada, ele sabia que era apenas mais

---

<sup>43</sup> Disponível em <http://www.escolapsicologia.com/como-lidar-com-o-sentimento-de-culpa/> Acesso em 21 dez. 2017.

<sup>44</sup> Cf. 2 Samuel 12.16-18.

uma vítima inocente de seus atos. Bate Seba ficou sem o marido e o filho, e Aitofel, sem o bisneto, tudo pelo erro de Davi. Dá até para imaginar o tamanho da tristeza e ódio experimentados pelos entes de Bate Seba e da culpa sentida por ele.

Outra consequência provocada por Davi com sua conduta e que trouxe amargo sofrimento foi a sequência de crimes cometidos por seus filhos, uns contra os outros. A narrativa bíblica mostrou, não por mera coincidência, que os crimes por eles cometidos relacionaram-se a sexo indevido e indecoroso, incesto e, mais precisamente, estupro, bem como um fratricídio<sup>45</sup> como vingança por aquela atividade.

Interessante que Davi tomou conhecimento do fato que gerou toda aquela guerra familiar, ou seja, o pecado cometido por seu filho Amnon em muito se acendeu em ira. Todavia, não tomou nenhuma providência para sanar aquele grave problema.<sup>46</sup> O motivo? Possivelmente não detinha moral suficiente diante deles para corrigir seus filhos com palavras, já que seus atos depunham contra si. Sua passividade serviu de gatilho para as futuras calamidades que se abateram sobre sua prole.

Enfim, Davi também precisava corrigir o erro para com Bate Seba, uma vez que ela não poderia ficar mal afamada como adúltera.

---

<sup>45</sup> O **Fratricídio** (lat. *fratricidium*) é um termo que descreve o homicídio de um ser humano por seu próprio irmão; podendo referir-se igualmente à mesma ocorrência entre dois membros de um mesmo grupo social minoritário.

<sup>46</sup> Cf. 2 Samuel 13.21.

Se assim o fosse, deveria ser morta segundo as leis judaicas. Porém, como resolver esse problema? A única forma encontrada por Davi foi transformá-la em uma viúva para assim casar-se com ela, e tudo, antes que o caso se tornasse público. Davidson comenta a crueldade da cena:

Urias é abominavelmente assassinado (2Sm 11.14-25). A traição de Davi atinge o auge quando ele ordena a Urias que entregue a Joabe uma carta na qual se contém a sua sentença de morte. De acordo com as instruções recebidas, Joabe observa bem a cidade e coloca Urias no ponto mais perigoso. Ai morreu o bravo e nobre soldado cuja morte destinava a encobrir a perversidade de Davi.<sup>47</sup>

Com a morte de Urias, Davi aplacou sua culpa quanto à boa fama de Bate Seba e casou-se com ela. Tudo tinha que ser feito as pressas, afinal de contas ela estava grávida e o caso imoral entre ambos poderia vir a público a qualquer momento. Uma encenação foi montada mais uma vez. Ele precisava se redimir junto a Bate Seba, que tinha sua parcela de culpa na relação indevida, mas que agora passaria a desempenhar um papel de ascendência sobre seu reinado, o que viria a mudar os rumos da monarquia em Israel.

É provável que o luto de Bate Seba fosse puramente formal; de acordo com a tradição manter-se-ia durante sete dias. Com uma pressa a todos os títulos indecorosa, Davi recolhe-a em sua casa e torna-a sua mulher. O episódio deixa uma indelével marca no caráter de Davi e é o princípio de uma angústia que o perseguiria toda a vida. Bate Seba é sua pronta e alegre cúmplice. Era ambiciosa e a sua ascendência sobre Davi manteve-se até ao fim (cf. 1 Reis 1.11-31).<sup>48</sup>

---

<sup>47</sup> DAVIDSON, 1954, p.331.

<sup>48</sup> DAVIDSON, 1954, p.331.

Assim Davi limpou sua barra com Bate Seba, mas não com seu avô Aitofel, que parece não ter assentido de forma alguma com aquele stratagema adotado.

É provável que a atitude de Davi tenha deixado evidente apenas um estado de decadência moral em que seu reino estava vivenciando naquele momento. Seu ato não deve ter ficado tão em segredo como ele pretendeu e fez de tudo para encobrir as pistas. Havia uma instabilidade em torno de seu reinado e, como explica Gardner a respeito do sentimento de Aitofel: “ele, entretanto, nasceu num ambiente de instabilidade entre os seguidores do rei e sua traição seria simplesmente resultado do sentimento geral de deslealdade sentido por muitos, no declinante reino de Davi”.<sup>49</sup>

### **3.2 O remorso seguido de desejo de vingança**

No outro extremo daquela conturbada dramaturgia da vida real estava Aitofel, homem de conselhos tão sábios que o tornavam não só respeitado, como também temido. Samuel afirmou que o conselho que Aitofel dava naqueles dias era como resposta de Deus a uma consulta.<sup>50</sup> Davi sentiu o peso deste respeito e temor chegando ao ponto

---

<sup>49</sup> GARDNER, Paul. *Quem é quem na Bíblia Sagrada*. São Paulo: Vida, 2005, p.30.

<sup>50</sup> Cf. 2 Samuel 16.23.



de clamar: “Ó Senhor, peço-te que torne em loucura o conselho de Aitofel”.<sup>51</sup>

O homem possuía muita credibilidade, tanto que Absalão, filho de Davi, ao deflagrar a rebelião contra seu pai, foi buscar conselho justamente com Aitofel, que talvez tenha visto ali a possibilidade de vingança que tanto esperava. A honra sexual de sua família havia sido maculada pelo rei e agora era a vez de dar o troco. Todavia, para quem está ferido e furioso, vingança pra valer deve ser mais contundente do que o ato que a gerou. É o que costuma acontecer nas vinganças passionais.<sup>52</sup>

Seu conselho foi claro e direto – faça sexo com as mulheres de seu pai, com todas elas, e o faça à vista de todos e não às escondidas como ele fez outrora. O relato desta cena dantesca inclui ainda um detalhe fundamental, a reação das pessoas que seguiam Absalão. A esse respeito, disse Aitofel que todos ficariam animados, mostrando que mais gente desejava vingar-se de Davi, ainda que indiretamente. E assim tudo foi feito.<sup>53</sup>

---

<sup>51</sup> Cf. 2 Samuel 15.31.

<sup>52</sup> **Pessoa passional** é aquela que age movida pela paixão, pela falta de controle emocional. É aquela que tem comportamento impulsivo e inconsequente, desprovido de razão. É aquela que cria situações desastrosas e não conseguem raciocinar quando o assunto é sentimento. Pessoa passional é a que se revela impulsiva e descontrolada, no amor ou na raiva. Ser passional é ser egoísta a ponto de agir sem medir as consequências. Disponível em Acesso em <https://www.significados.com.br/passional/> 23 dez. 2017.

<sup>53</sup> Cf. 2 Samuel 16.20-22.

Pela lei de Deus, nem concubinas ele deveria ter, porém não só as tinha como aumentava seu número em direta contradição com os mandamentos de Deus (Dt 17.17).

A riqueza de detalhes envolvidos naquela vingança são impressionantes. Davi pecou com Bate Seba a partir do terraço, então sua afronta tinha que ser no mesmo local. Possuiu sexual e indevidamente uma mulher compromissada, agora teria suas dez concubinas possuídas da mesma forma. Tentou encobrir covardemente seu ato espúrio, agora seu filho cometeria tal abominação corajosamente às vistas de todas as pessoas. MacArthur comenta o caso:

Davi havia deixado para trás, em Jerusalém, dez concubinas para cuidarem do palácio (15.16). No Oriente próximo, a posse do harém vinha com o trono. Aitofel aconselhou Absalão a manter relações sexuais com as concubinas de Davi e assim garantir o seu direito ao trono do pai. No telhado do palácio, no local mais visível (cf. 11.2), foi armada uma tenda para esse acontecimento escandaloso, assim cumprindo o julgamento pronunciado por Natã em 12.11-12.<sup>54</sup>

Assim Davi pagava mais uma parcela do preço imposto pelo seu pecado sexual com Bate Seba. Sua triste pena estava sendo executada em etapas, uma mais grave do que a outra. Como asseverou Swindoll:

No decorrer dos anos observei que o diabo nunca mostra as cartas na tentação. Ele só lhe mostra a beleza, o êxtase, o divertimento, a excitação, a aventura estimulante dos desejos roubados. [...] quando o pecado é cometido, e cobrado todo o castigo dele decorrente, o diabo

---

<sup>54</sup> Bíblia de Estudo MacArthur, Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010, p.416.

nunca se encontra por perto. Ele sorri quando você cai...mas não dá a você qualquer encorajamento quando surgem as consequências.<sup>55</sup>

No caso envolvendo Davi e Aitofel, o diabo deve ter dado boas gargalhadas! Aitofel devia saber que era errado demonstrar desprezo à autoridade real, devia saber também que não poderia atentar contra o ungido do Senhor e que Davi foi escolhido rei pelo próprio Deus, aquém o próprio Aitofel assentiu em seguir e obedecer. Todavia, o fiel conselheiro estava cego em sua busca por vingança, chegando a dar um conselho a Absalão, que, se seguido à risca, daria cabo à vida de Davi.

O conselho de Aitofel para Absalão foi para ele perseguir e matar Davi, imediatamente, assim livrando-se de qualquer possibilidade de este reclamar o trono, o que levaria os seguidores de Davi a retornarem e se submeterem a Absalão.<sup>56</sup>

Provavelmente, se Absalão tivesse ouvido este conselho, sua vitória seria certa, pois Davi estava cansado, abalado, humilhado, e como diz o texto bíblico, estava frouxo de mãos, portanto, era um alvo fácil de ser abatido. Na verdade, o que Aitofel pediu nas entrelinhas daquele conselho dado, era uma oportunidade de, pessoalmente, vingar-se olhando no fundo dos olhos de Davi. Ele pediu para escolher doze mil homens e perseguir a Davi à noite e, quando o encontrasse cumpriria seu objetivo: “matarei apenas o rei”.<sup>57</sup>

---

<sup>55</sup> SWINDOLL, 1998, p.233-234.

<sup>56</sup> MACARTHUR, 2010, p.416.

<sup>57</sup> Cf. 2 Samuel 17.2.

Era esperado que Absalão ia gostar do conselho e o aprovaria, como de fato fez, afinal de contas era Aitofel quem o proferia, mas o foco de toda aquela narrativa bíblica, envolvendo traidores e traídos, era mostrar as misericórdias de Deus sobre a vida de homens falhos, bem como a graciosa bondade do Senhor sobre pessoas que nada merecem, além de condenação por seus atos pecaminosos.

Davi clamou e Deus o ouviu. O rei convenceu outro conselheiro que possuía e que permaneceu fiel a si, Husai, o arquita, a simular lealdade a Absalão e assim opor-se aos conselhos sábios de Aitofel, repassando informações vitais a Davi.<sup>58</sup> Dito e feito! Husai, ao ser consultado, disse a Absalão que, desta vez o conselho dado por Aitofel não seria bom (seria a primeira e única vez que isso aconteceria) e, assim, Absalão, ludibriado, o seguiu. O profeta Samuel narrou que: “Então disseram Absalão e todos os homens de Israel: melhor é o conselho de Husai, o arquita, do que o de Aitofel. Pois ordenara o Senhor que fosse dissipado o bom conselho de Aitofel, para que o mal sobreviesse contra Absalão”.<sup>59</sup>

Desta maneira, Absalão acabou não somente perdendo a guerra, como também a própria vida de maneira trágica. Sua pomposa traição durou pouco, porém custou-lhe caro, na verdade, custou-lhe tudo. Davi reassumiu o trono que lhe pertencia, mas não sem sentir-se mais

---

<sup>58</sup> Cf. 1 Crônicas 27.33 e 2 Samuel 17.21.

<sup>59</sup> Cf. 2 Samuel 17.14.

uma vez profundamente culpado por tudo aquilo ter acontecido. MacArthur captou bem esse sentimento expresso em 2 Samuel 18.19-33 ao afirmar que:

Meu filho. Repetido cinco vezes nesse versículo (18.33), Davi lamentou a morte de Absalão, seu filho (cf. 19.5). Apesar de todo o mal que Absalão havia causado, Davi estava preocupado com sua perda pessoal de modo melancólico que parece consistente com sua fraqueza como pai. Tratava-se de um zelo indevido por um filho imprestável, e uma advertência a respeito dos lamentáveis resultados do pecado.<sup>60</sup>

A traição de Aitofel terminou tão trágica como começou. Como não conseguiu dar cabo de Davi e completar sua vingança, ele não vê outra opção para sua vida que não seja dar um fim a ela. Davi não o aceitaria de volta, isso é claro, afinal de contas, traição era paga com a morte do traidor. Mas duvido que Aitofel, movido por tamanha mágoa e ódio que sentia de Davi, sequer cogitasse essa possibilidade – ele não suportaria ficar frente a frente com Davi outra vez na vida de maneira alguma.

Não é difícil imaginar essa cena, pois até hoje é possível encontrar pessoas que dizem algo como: nunca mais volto ou piso aqui; nunca mais falarei com você enquanto eu viver; se um dia nos encontrarmos de novo apenas um sairá vivo daquele encontro; etc. Muitas delas cumprem sua palavra fielmente até o fim de suas vidas, mesmo quando estão erradas. Foi assim com Aitofel.

---

<sup>60</sup> MACARTHUR, 2010, p.418-419.

Numa cena melodramática e meticulosa, capaz de reafirmar o caráter daquele homem, Aitofel, vendo-se frustrado, arrumou o seu jumento e voltou para sua casa refletindo profundamente a cada passada de seu animal, tudo que lhe aconteceu e, ao chegar a sua casa, colocou tudo em ordem e somente depois disso, enforcou-se.<sup>61</sup>

Toda aquela narrativa demonstrou que ele até teve motivos para trair, mas nunca teria justificativa para aquele ato reprovável. De fato, não existe aprovação para a traição, seja ela de qual natureza. Portanto, como ambos traíram, ambos também pagaram por isso! De fato, uma traição pode ser explicada, mas nunca justificada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Toda traição gera consequências ruins e, no caso de Davi, foram muitas - vergonha, revolta familiar, incesto, adultério, homicídio entre seus filhos e um terrível sentimento de culpa arrastado por anos a fio. Os muitos pecados por ele cometidos não ficaram sem punição. Foi amaldiçoado por Simei que, duramente declarou o motivo do sofrimento que o rei passava: “eis-te, agora, na tua desgraça, porque é homem de sangue”. A culpa pela morte de Urias devia consumir a mente do rei ungido, tanto que ele admitiu ter sido Deus que lhe falara

---

<sup>61</sup> Cf. 2 Samuel 17.23.

por meio de Simei, afirmando: “Deixai-o; que amaldiçoe, pois o Senhor lhe ordenou”.<sup>62</sup>

E foi mesmo o Senhor quem o admoestara naquele momento. Davi reconheceu ter sido, de fato, um homem de sangue. Em seu lamento em forma de desabafo, conforme relatado em 1 Crônicas 22.7, ele falou com seu filho Salomão dizendo: Filho meu, quanto a mim, tive em meu coração o propósito de edificar uma casa ao nome do Senhor meu Deus.

Todavia, Deus não o permitiu que edificasse o templo justamente por ter sido ele um *homem de sangue*<sup>63</sup>, referindo-se não somente ao sangue derramado dos inimigos vencidos em batalha, mas também do sangue inocente por ele derramado para encobrir seu pecado. Ele sofreu muito por isso, tanto que em suas últimas palavras com Bate Seba, ele reconheceu que: “O Senhor que remiu a minha alma de toda angústia”.<sup>64</sup>

Em meio ao mesmo cenário vivido por Aitofel, Itai<sup>65</sup> permaneceu leal apesar das circunstâncias e Husai<sup>66</sup>, que exercia a mesma função de conselheiro do rei, também. Infelizmente, Aitofel não conseguiu ser assim. Só ele era avô de Bate Seba e não seus

---

<sup>62</sup> Cf. 2 Samuel 16.8 e 11 respectivamente.

<sup>63</sup> Cf. 1 Crônicas 28.3.

<sup>64</sup> Cf. 1 Reis 1.29.

<sup>65</sup> Filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de benjamim, foi um dos trinta guerreiros de Davi (2Sm 23.39) (GARDNER, 2005, p.287).

<sup>66</sup>GARDNER *Amigo particular e de confiança do rei Davi*, 2005 p.271).

amigos. Ele não se manteve leal, pois sucumbiu às consequências dos atos desastrosos ocorridos em volta de si.

Não importa, naquela narrativa bíblica, quem são os culpados e as vítimas, mas sim as atitudes tomadas em razão daqueles atos. Seja Bate Seba, Urias, Absalão ou Aitofel, Deus está, em essência, tratando com seu servo ungido, Davi, um homem pecador, mas cheio de compaixão.

Deus foi misericordioso para com Davi, pois viu quebrantamento e arrependimento sinceros em seu coração, notadamente, depois de receber a repreensão divina em forma de parábola ministrada por meio do profeta Natã.<sup>67</sup> Foi um homem que muito errou, mas a compaixão era uma marca visível em sua vida. Aitofel, por outro lado, alimentou-se de ódio e desejo de vingança que o consumiu até a morte.

A traição é uma ação humana vil e, por isso, reprovável, principalmente pela sucessão de consequências tristes e, por vezes, trágicas que tem o potencial de provocar. Nunca pode ser estimulada, admitida ou enaltecida. Pode sim, até ser explicada e compreendida, como foi tentado explicar aqui no caso de Aitofel, mas jamais justificada.

---

<sup>67</sup> Cf. 2 Samuel 12.1-7. Para entender essa parábola, basta apenas reconhecer que o homem rico representava Davi, o homem pobre, Urias e a ovelha era Bate-Seba. (MACARTHUR, 2010, p.408).



Provavelmente, pouco se aborda teologicamente sobre esse assunto, pois ele de fato não é o foco da narrativa bíblica, e não deve ser mesmo! A lente bíblica não está voltada para Aitofel, mas para Davi e, por conseguinte, humildemente faço minhas as sábias palavras do professor F. Davidson quando disse: “A terrível queda de Davi dá-nos uma lição de inestimável valor: mostra-nos que até o maior dos pecadores pode ser perdoado se é verdadeiro o seu arrependimento”.<sup>68</sup>

Aitofel falhou com certeza, se foi por estar triste com as atitudes de Davi, se foi por ambições ao poder ou outro motivo qualquer, não se sabe ao certo, mas uma ou outra possibilidade Deus reprovou, pois não houve arrependimento.

É mesmo uma pena ter faltado isso ao sábio amigo Aitofel, que teve sua biografia tristemente encerrada em três verbos: se enforcou, morreu e foi sepultado.<sup>69</sup>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEALE, G. K. CARSON, D.A. *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- BROWN, Raymond. *Skilful Hands: A Biography of David* (Fort Washington, Penn.: Christian Literature Crusade, 1972).
- DAVIDSON, F. *O Novo Comentário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1954.
- DEBARROS, Aramis C. *Doze homens, uma missão*. São Paulo: Hagnos, 2006.
- DOUGLAS, J. D. *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1991.
- GARDNER, Paul. *Quem é quem na Bíblia Sagrada*. São Paulo: Vida, 2005.

---

<sup>68</sup> DAVIDSON, 1954, p.331.

<sup>69</sup> Cf. 2 Samuel 17.23.

MACARTHUR, John. *Bíblia de Estudo*, Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

NETO, José da Silva Loureiro. *Direito Penal Militar*. São Paulo: Atlas, 1992.

ROSA, Paulo Tadeu Rodrigues. *Código Penal Militar Comentado – Parte especial*. Belo Horizonte: Ed. Líder, 2011.

SWINDOLL, Charles R. *Davi: Um homem segundo o coração de Deus*. São Paulo: Mundo Cristão, 1998.

TZU, Sun. *A arte da guerra*. Tradução de Sueli Barros Cassal. Porto Alegre: L&PM, 2006.